

Febre maculosa

Operação cata carrapato



Pesquisadores descartam possibilidade de epidemia mas alertam sobre os riscos de contrair a doença, que pode levar à morte

TEXTO **CAMILA DAMATO**
FOTOS **ERNESTO DE SOUZA**

Foram nove casos confirmados no ano passado em Piracicaba, interior paulista. Cinco deles resultaram em mortes, todos da mesma família. Gente simples e desinformada, que confundiu os sintomas da doença – febre, dores de cabeça, dores no corpo, enjôos e tosse – com os da gripe. O quadro bastou para que o alarme fosse soado. A imprensa não especializada invadiu a cidade e noticiou provável epidemia de febre maculosa, moléstia causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, que tem como principal vetor o carrapato-estrela, ou carrapato-de-cavalo (*Amblyomma cajennense*). Passado o susto inicial, a hipótese foi



descartada. Dados da Secretaria de Saúde de São Paulo dão conta de um número menor de casos confirmados no estado em 2005, comparativamente a 2004: 34 contra 31, respectivamente. Os óbitos, porém, aumentaram de 11 para 14.

Piracicaba abriga grande número de capivaras (hospedeiros naturais do carrapato-estrela), inclusive no terreno da Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, onde foram registrados alguns casos, obrigando alunos e professores a trajar roupas especiais em trabalhos de campo e a escola a instituir campanha de alerta. Animais silvestres, as capivaras não podem ser pulverizadas com carrapaticida, como se faz com bois, porcos, cavalos e aves (também hospedeiros), para não contaminar rios, lagoas e banhados onde vivem. "Consegui-

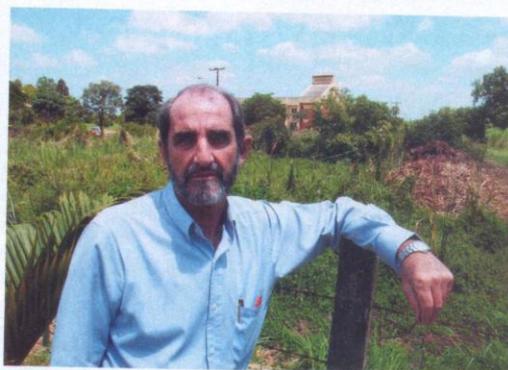
mos licença do Ibama para pulverizar a área mais crítica do campus e permissão para isolá-la mas a captura ainda não foi feita", diz o professor Wilson Mattos, do Departamento de Zootecnia da Esalq.

PREVENÇÃO Além de Piracicaba, foram registrados casos letais de febre maculosa em Petrópolis, RJ. Desde 1995, a vigilância sanitária confirmou cerca de 350 casos no país, a maioria nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina. O carrapato-estrela é facilmente confundido com os outros 55 tipos existentes no Brasil. Para controlar a doença, a maneira mais eficaz é eliminar o vetor, já que não há vacina. "O agricultor deve tomar cuidados especiais para evitar a contaminação", alerta a bióloga Márcia Arzua, da Universidade Federal do Paraná, que vem



FAIXAS e placas de esclarecimento, de campanha lançada pela Esalq e prefeitura de Piracicaba

ARQUIVO PESSOAL



OS PROFESSORES Wilson Mattos e Márcia Arzua recomendam cuidados contra a doença, de difícil diagnóstico

Pente-fino no campo

Cada fêmea de carrapato retirada de um animal parasitado, seja ele um boi, um cavalo ou uma capivara, representa de cinco a oito mil ovos a menos, ou seja, de cinco a oito mil carrapatos a menos na próxima geração. Algumas dicas importantes: evitar caminhar em áreas infestadas por carrapatos, principalmente nas épocas de seca; procurar usar barreiras físicas, como calças compridas para dentro das botas e camisas de manga longa, de preferência

em cores claras para facilitar a visualização do carrapato caso ele grude na roupa. Se for necessário caminhar por áreas infestadas, vistoriar o corpo em busca de sinais de infestação em intervalos de três horas porque, quanto mais rápido for retirado o carrapato, menor serão os riscos de contrair a doença. Não espremer com as unhas e sim retirá-los com uma pinça – puxe-o rapidamente, para evitar que libere as bactérias.



o carrapato infectado fica mais de quatro horas fixado sobre a pele. De seis a 12 horas depois, a doença se manifesta: o paciente sente forte mal-estar, com gripe violenta e febre repentina de 39 a 40 graus. Os sintomas podem ser confundidos com os da gripe, dengue hemorrágica, leptospirose, sarampo e meningite. Assim, se a pessoa esteve em área infestada ou foi picada pelo carrapato, deve considerar a possibilidade de ter contraído febre maculosa. Somente por meio de teste sorológico é possível detectá-la.

pesquisando o parasita e fazendo palestras sobre a doença (*leia Pente fino no campo*). Ela recomenda roçar o mato rente ao solo, permitindo a entrada da luz solar e, assim, ressecando o ambiente e impedindo a proliferação das larvas (ninfas ou micuins, também transmissores da doença). O combate ao carrapato-estrela deve ser feito nos animais já

infestados, com pesticidas e carrapaticidas, ou no próprio pasto, especialmente nos locais de concentração das larvas.

SINTOMAS Conhecida no Brasil há mais de 70 anos, a febre maculosa pode matar o paciente em duas semanas, se não for diagnosticada a tempo. Passa para o homem quando

Na fase inicial, a doença pode ser curada com aplicação de antibióticos, a critério médico. Na fase final, aparecem manchas avermelhadas (máculas, por isso o nome) nos pulsos, tornozelos, palmas das mãos e nas solas dos pés. Se não for contida, evolui para um quadro de infecção generalizada, com complicações pulmonares, vasculares, desidratação, choques, coma e morte.

INTELIGÊNCIA

CAPIVARAS, hospedeiros naturais do parasita e agentes de disseminação da doença

